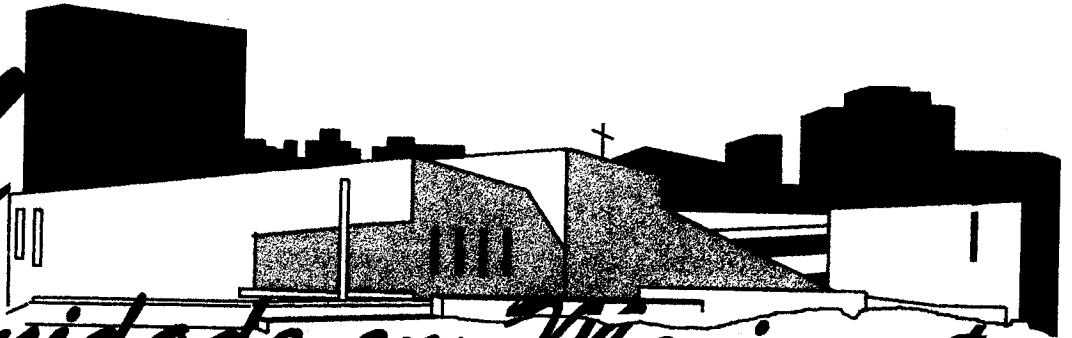


# CM



## Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O. Carm. -- ANO XI - II Série -- Nº. 80 -- Novembro de 2004

### EDITORIAL

### "A ALEGRIA DA MISSÃO"

Já em pleno ano pastoral, gostaria de partilhar um pouco daquilo que nos propomos realizar na nossa comunidade paroquial tendo como base o Programa Pastoral da Diocese de Lisboa para 2004-2006. Neste sentido passo a transcrever grande parte da introdução a esse Programa, feita pelo Senhor cardeal Patriarca, que constituíram a base donde partimos para traçar os objectivos do Programa Pastoral da nossa Paróquia.

*"A programação pastoral da nossa Diocese, para o Ano Pastoral 2004-2006, está profundamente marcada pelo dinamismo da missão. Não poderia ser de outra maneira, no ano em que se celebra em Lisboa o Congresso Internacional da Nova Evangelização, que integrará uma missão na cidade. O Congresso será uma coisa ou outra, conforme for a dinamização dos cristãos da Diocese para o dever de evangelizar, eu diria mesmo, para a alegria da missão.*

*(...) A missão não é uma tarefa, é uma paixão de amor. Anunciar a outros a nossa fé, leva-nos a interiorizar, com autenticidade, a nossa própria fé. É a relação que há entre acreditar e fazer, é a força libertadora das 'obras da fé', isto é, daquelas atitudes e comportamentos que brotam em nós como coerência com a nossa relação com Jesus Cristo. Só as 'obras' nos comprometem, verdadeiramente, com Jesus Cristo e com os homens, nossos irmãos.*

*2. Este é um ano em que todos, pessoas e instituições, são chamados a experimentar a ousadia da missão como expressão coerente da própria fé. Só assim nos situaremos todos, membros da Igreja de Lisboa, em estado de missão.*

*Para esta não aparecer, apenas, como mais um programa e um conjunto de tarefas e iniciativas, mas uma 'obediência' amorosa à vontade de Jesus Cristo, temos de nos deixar repassar pelo mistério da salvação, através daqueles elementos sacramentais com que a Igreja nos garante a vivência da novidade pascal: escutar sempre de novo e sempre melhor, a Palavra do Senhor, que a partir do Evangelho a Igreja proclama continuamente e saborear a oração como momento de intimidade e experiência de adoração. Só quem escuta a Palavra aprende a rezar, só quem experimenta rezar, encontra a paixão da missão. A palavra de ordem é, pois esta: aprender a escutar a Palavra, para melhor celebrar e rezar e assim descobrir a alegria da missão.*

*3. Se cada cristão descobrir a alegria de dar testemunho e se sentir enviado, ele saberá exprimir esse ardor missionário em todas as circunstâncias: dentro da comunidade eclesial, onde os cristãos são chamados a edificarem-se mutuamente com o testemunho da sua fé e participação na missão da Igreja; mas também na família e no meio do mundo, onde convive com os outros homens e mulheres, na mesma cidade, na mesma escola, no mesmo trabalho. Saberá privilegiar as relações pessoais, fazendo da amizade e da proximidade, o contexto para testemunhar a sua vida de fé.*

*Redescobrir a alegria desta missão no meio do mundo, fora do contexto das estruturas pastorais da Igreja, é uma urgência na nossa Diocese. Devemos testemunhar a nossa fé àqueles com quem convivemos, e atraí-los para a comunidade de fé que celebra e se alegra com o Senhor ressuscitado, presença contínua e solícita de Deus no meio dos homens. A 'missão na cidade' pode começar já, onde houver um cristão que descobriu a alegria da missão. Só assim prepararemos o Congresso, só assim garantiremos que ele seja um momento de revitalização do nosso ardor evangelizador."*

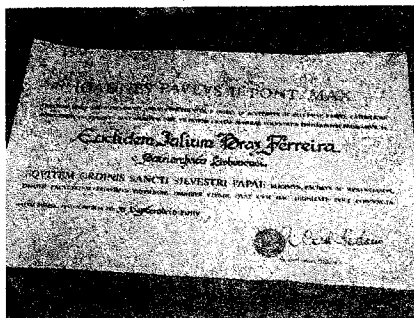
As palavras do pastor da nossa diocese são um apelo e desafiam-nos a comprometermo-nos na realização deste grande projecto. Não podemos ficar indiferentes pensando que "isto é só para os outros", porque a missão e a evangelização fazem parte da essência mais profunda do ser cristão.

Que todos nos sintamos interpelados por este convite que o Senhor Patriarca nos faz: **"Igreja de Lisboa, convoco-te para a missão"**. Que todos e cada um de nós, individualmente e comunitariamente, possamos responder: **"aqui estou, aqui estamos - Paróquia de Santo António dos Cavaleiros - podeis enviar-nos!"**

Pe. Ricardo Rainho, O. Carm.

"Convoco-te para a Missão"

## PAROQUIANO DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS RECEBE DISTINÇÃO PONTIFÍCIA



O Santo Padre João Paulo II conferiu o grau de Cavaleiro da Ordem de S. Silvestre ao nosso paroquiano Euclides Ferreira. A distinção foi recebida das mãos do Núncio Apostólico em Lisboa, D. Alfio Rapisarda, que, destacando a personalidade do agraciado nos seus mais de quinze anos de serviço na Representação Pontifícia, o considera um precioso colaborador, eficiente, discreto, dinâmico e merecedor do reconhecimento da Santa Sé.

A Ordem Equestre de S. Silvestre Papa, na sequência das antigas ordens pontifícias de cavalaria, foi reconstituída por Breve de Pio X, de 7 de Fevereiro de 1905, e tem como finalidade distinguir leigos em razão de meritórios actos de serviço à Igreja e à evangelização.

O Dr. Euclides Ferreira reside em Santo António dos Cavaleiros há cerca de quarenta anos, é licenciado pela Universidade Católica Portuguesa em Ciências Religiosas com especialização em Teologia Pastoral, tem nove filhos e catorze netos, e de há muito que desenvolve intensa actividade pastoral aos níveis paroquial e diocesano no Patriarcado de Lisboa gozando de grande estima entre os Bispos, o clero e os fiéis. Na nossa paróquia empenhou-se particularmente na formação do Conselho Pastoral e continua a colaborar empenhadamente em múltiplas actividades de carácter formativo.

A PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS congratula-se com o bom amigo e paroquiano Euclides Ferreira e felicita-o pelo merecimento de ser agraciado pelo Santo Padre com o honroso título de Cavaleiro da Ordem de S. Silvestre.

## CANONIZAÇÃO DO BEATO NUNO

O Padre Francisco Rodrigues, carmelita, escreveu a nossa Paróquia uma carta da qual transcrevemos algumas partes:

*«Com as minhas saudações fraternas, dirijo-me à vossa comunidade para vos falar de um assunto de que estou encarregado: os preparativos de toda a ordem para a Canonização do Beato Nuno de Santa Maria. Como sabem o processo canónico foi aberto a 13 de Julho de 2003 e encerrado a 03 de Abril de 2004 e já entregue em Roma. O Beato Nuno aceita ser canonizado, pois as graças de que tenho conhecimento são muitas. "Graças especiais" são sete das quais a Postulação e o Eminentíssimo Senhor Cardeal D. José Saraiva Martins já escolheram uma para ser estudada como "cura extraordinária", obtida por sua intercessão. Estamos agora a preparar o processo de inquirição das pessoas e os referentes processos médicos para que, depois em Roma, se façam os respectivos estudos e consequente declaração. Passadas umas pequeninas burocracias, este trabalho poderá, dentro de três ou quatro semanas, ser enviado à Sagrada Congregação dos Santos.*

*Todos sabemos que este Processo, além do trabalho, fica muito dispendioso. Assim dirijo-me à vossa comunidade a pedir colaboração e apoio principalmente para:*

1. *Recolha de graças pedidas e recebidas por intercessão do Beato Nuno, pois há pessoas que recebem graças e ainda não nos comunicaram.*
2. *Recolha de donativos materiais para os gastos da Canonização (...) que depois fossem enviados a esta Postulação. Todos sabemos que não somos ricos, mas «migalhas são pão e as grandes catedrais e obras de Igreja se fazem com as muitas humildes esmolas de todos»*

*Estou convicto de que todos estes esforços não ficarão sem retribuição em graças e bens espirituais para cada doador e seus intentos, pois Deus não deixa ninguém sem recompensa, mesmo os pequeninos gestos»*

A nossa Paróquia já fez a recolha de donativos nos ofertórios das missas de 6 e 7 de Novembro que entretanto enviará ao Pe. Francisco Rodrigues.

Recordamos mais uma vez que as pessoas podem comunicar as graças recebidas bem como enviar outros donativos para a morada seguinte:

Vice-Postulador da Causa da Canonização  
Casa Beato Nuno  
Apt. 4  
2496-908 FÁTIMA

ICNE

# CONGRESSO

## NOVA EVANGELIZAÇÃO

### I - A MISSÃO: UM DESAFIO

#### A - A Igreja na sociedade de hoje

A consciência da situação da Igreja na sociedade contemporânea e a análise da vida quotidiana, revelam que a missão da Igreja está cheia de contrastes:

- perda de consciência das referências cristãs da nossa sociedade;
- contexto de globalização e de sociedade multicultural;
- número de católicos tende a decrescer;
- a influência da cultura cristã diminui continuamente;

Há necessidade de a Igreja se vincular à pessoa de Jesus Cristo e apresentar a mensagem de uma maneira adaptada à situação actual.

#### B - Questões pertinentes

##### 1. Como evangelizar os não-crentes?

Obstáculos:

- dificuldade em ir até junto dos não crentes, pois falta-nos experiência para uma primeira catequese num meio totalmente ignorante da fé;
- a diminuição do número de padres;
- a configuração da vida das paróquias, etc.

##### 2. Como obter a cooperação de todos para a missão?

- procurar cristãos entusiasmados e empenhados no testemunho;
- desenvolver a formação e o compromisso missionário dos cristãos;
- fomentar a unidade e cooperação entre leigos e padres.

##### 3. Qual o lugar dos jovens na missão?

É essencial dar aos jovens a possibilidade de evangelizar: isso ajudá-los-á a progredir consideravelmente na sua fé e no compromisso eclesial.

#### C - O tempo favorável

##### 1. A procura religiosa em pleno crescimento

- A par da paganização crescente, verifica-se uma procura religiosa cada vez mais forte.
- O desejo do absoluto, inscrito no mais profundo do homem.
- A procura de respostas explícitas é hoje cada vez mais visível.
- A busca de sentido e a procura de Deus.

##### 2. A renovação no anúncio do Evangelho

Surgem escolas de missão e a multiplicação das grandes reuniões de massas (p. ex. as Jornadas Mundiais da Juventude), com o grande contributo da acção do Papa João Paulo II.

##### 3. A multiplicação dos métodos de evangelização

Multiplicação de métodos de evangelização, visando a conversão dos não-crentes. Há necessidade urgente de meios simples de evangelização.

### II - UM NOVO CONGRESSO

#### A - Um Congresso missionário dinâmico, em cinco sessões / cidades

Um Congresso missionário dinâmico, aberto a todos, que pretende reunir as pessoas que estão no coração da cidade e, ao mesmo tempo, servir a Igreja local e todos os seus membros.

- As duas primeiras sessões do Congresso já tiveram lugar: Viena (2003) e Paris (2004).
- As sessões seguintes terão lugar em Lisboa (2005) Bruxelas (2006) e Budapeste (2007) constituindo, assim, um só Congresso

#### B - Objectivos

**1. Promover a evangelização e a renovação das paróquias nas grandes metrópoles** - O objectivo deste Congresso é suscitar e acompanhar um novo dinamismo missionário nas paróquias, graças à organização de uma grande missão urbana.

**2. Criar um fórum regular para reflexão e troca de experiências** - Permitir, num contexto internacional, o encontro, a informação mútua e a troca de experiências ou de métodos de evangelização entre os agentes eclesiais da missão.

Reflexão teológica e pastoral acerca dos fundamentos e dos objectivos actuais da missão.

O Congresso está aberto a todos quantos têm a tarefa pastoral da missão nas dioceses: bispos, vigários gerais, párocos, padres, equipas pastorais da paróquia, os responsáveis leigos, os novos movimentos e comunidades, etc.

##### 3. Avivar a esperança

- Vivificar o evangelho nos principais centros da população mundial;
- fazer a experiência de novos caminhos de evangelização;
- motivar e chamar novas vocações missionárias na Igreja, particularmente os jovens;
- fortificar a esperança como fruto do Congresso.

#### C - Assente em 3 Princípios

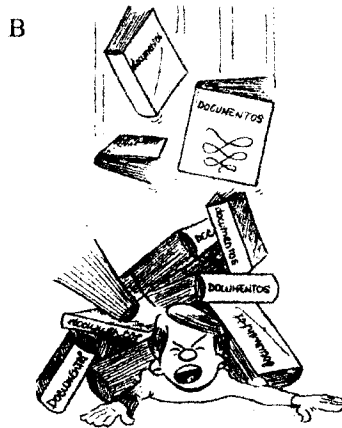
1. Partilhar informações sobre métodos e experiências de evangelização.
2. Reflectir sobre questões fundamentais da evangelização.
3. Celebrar e viver este congresso como um acontecimento eclesial e experiência de missão.

**"Convoco-te para a Missão"**

# PARA OS MAIS NOVOS

# Regressámos de férias!

Um novo ano escolar já começou!  
Neste começo da rotina diária, qual destas imagens representa melhor o teu estado de espírito?



**Se escolheste a figura A:**  
Acorda! As férias já lá vão. É altura de arregaçar as mangas e de te dedicares com todo o empenho às tarefas deste novo ano lectivo.

**Se escolheste a figura B:**  
Não sejas piegas! Ir às aulas e ter sempre trabalhos para fazer não é nenhuma catástrofe. Basta que não deixes para mais logo o que tens que fazer agora.

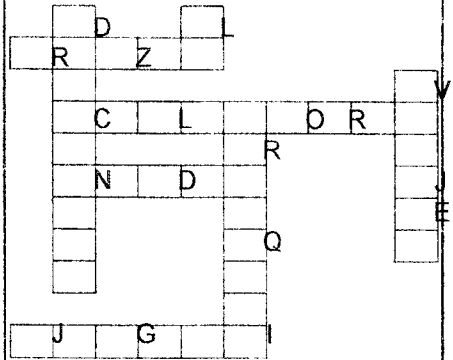
**Se escolheste a figura C:**  
Ena! Estás cheio de vontade! Se for sempre assim até Junho de 2005 vais ser um aluno de sucesso. Não te esqueças de reservar tempo para conviver com os teus amigos. Não te esqueças do Teu grande amigo – Jesus.

*Pst! Pst!  
Queres saber o que fiz nestas férias?  
Descobre aqui em baixo!*



Descobre nesta "sopa de letras" 7 palavras para viver no teu dia-a-dia, neste novo ano escolar.

A	B	S	S	D	F	Y	U	I	O	P	D	G	A	D	D
E	S	T	U	D	A	R	I	O	L	K	E	H	G	F	C
X	A	E	T	U	I	O	E	L	K	N	S	K	I	O	O
A	B	S	S	D	F	Y	U	Z	O	P	C	G	A	D	L
H	N	B	V	T	Y	U	I	O	A	K	A	H	G	F	A
X	A	E	T	U	I	O	P	L	K	R	N	K	I	A	B
H	N	B	V	T	Y	U	I	O	L	K	S	H	G	M	O
A	B	S	S	D	F	Y	U	I	O	P	A	G	A	I	R
E	T	U	C	O	N	V	I	V	E	R	R	F	R	Z	A
X	A	E	T	U	I	O	P	L	B	R	I	N	C	A	R
H	N	B	V	T	Y	U	I	O	L	K	J	H	G	D	C
A	B	S	S	D	F	Y	U	I	O	P	F	G	A	E	D
E	T	U	I	O	P	L	K	J	Ç	S	D	F	R	T	G



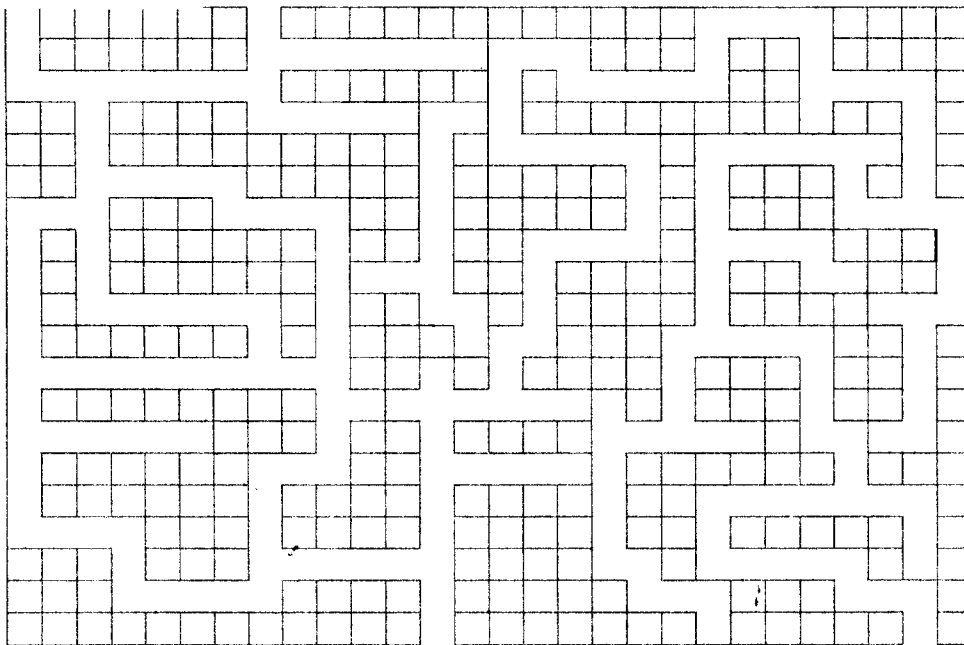
**E tu? O que fizeste?**

# VIVA A ESCOLA !

## PARA OS MAIS NOVOS



Quero ir para junto dos meus amiguinhos e da minha "simpática" professora.  
Ajudas-me a encontrar o caminho?



### ORAÇÃO DO ALUNO

*Jesus,  
Ajuda-me a ser amigo de todos, sobretudo dos que têm mais dificuldades.  
Dá-me coragem e força de vontade para realizar sempre as minhas tarefas com prontidão e correcção.  
Ajuda os meus professores a ter paciência e sabedoria  
Para nos ensinar e conduzir.  
Que sejamos todos amigos.  
Que sejas Tu o nosso GRANDE AMIGO.  
Amén.*



## CATECISMO SOCIAL DA IGREJA

O "Catecismo Social" da Igreja Católica, um documento sem precedentes na história da Igreja, foi apresentado no Vaticano em finais de Outubro. A obra mostra uma explicação sistemática e oficial dos princípios católicos sobre questões como os direitos humanos, a guerra, a democracia, a vida económica, a comunidade internacional, o terrorismo ou a ecologia.

Este foi um pedido explícito do Papa ao Conselho Pontifício Justiça e Paz, em 1998, a quem encomendou um "compêndio ou síntese autorizada da Doutrina Social católica" que mostrasse a conexão entre esta e a Nova Evangelização.

A síntese da Doutrina Social da Igreja (DSI) destina-se a Bispos, sacerdotes, leigos - sobretudo aos políticos, empresários e sindicalistas -, mas também a fiéis de outras religiões e a todos os "homens de boa vontade que desejam servir o bem comum", como refere o prefácio do documento.

A apresentação do Compêndio da Doutrina Social da Igreja, título oficial do documento, esteve a cargo do Cardeal Renato Martino, presidente do Conselho Pontifício Justiça e Paz, o qual explicou que "o Compêndio tem uma estrutura simples e linear".

Após uma Introdução, a obra está dividida em três partes, que abordam os fundamentos, os conteúdos e as perspectivas pastorais dos ensinamentos da Igreja nos domínios sociais, políticos, económicos e morais.

A primeira parte tem quatro capítulos, onde se tratam os pressupostos fundamentais da Doutrina Social: o projecto de Deus para o homem e a sociedade; a Missão da Igreja e a Natureza da DSI; a pessoa humana e os seus direitos; os princípios e os valores da DSI.

A segunda parte, composta por sete capítulos, apresenta os conteúdos e os temas clássicos da DSI.

A última parte, mais breve, apresenta um único capítulo com uma série de indicações para a utilização da DSI na acção pastoral da Igreja e na vida dos cristãos.

### Diálogo

Um dado que está presente em várias partes do documento é o facto de este Compêndio ser apresentado como um instrumento para alimentar o diálogo ecuménico e inter-religioso.

Segundo o Cardeal Martino, "a Doutrina Social implica res-

ponsabilidades relativas à construção, organização e funcionamento da sociedade (...) e este compromisso será mais facilmente exequível se for empreendido em diálogo com as confissões cristãs e mesmos as não-cristãs".

Neste âmbito, ganha especial relevo o tema da paz e dos direitos humanos. "A colaboração inter-religiosa será um dos recursos de valor estratégico para o bem da humanidade, decisivo no futuro da Doutrina Social", assegura D. Renato Martino.

"O terreno dos direitos humanos, da paz, da justiça social e económica, do desenvolvimento, do futuro, estará cada vez mais no centro do diálogo entre religiões, no qual os católicos participam com a sua Doutrina Social", apontou.

### Terrorismo

O Compêndio é muito duro na condenação do terrorismo, afirmando que "os que se declaram terroristas em nome de Deus blasfemam".

"Qualificar como mártires os que morrem por cometer actos terroristas significa desnaturar completamente o conceito de mártir", acrescenta o documento.

No "Catecismo Social" defende-se que "nenhuma religião pode tolerar o terrorismo e, muito menos, pregá-lo". Neste sentido, o recurso ao terror é considerado como "uma das formas mais brutais que perturba hoje a comunidade internacional: semeia o ódio, a morte, a vingança e as represálias".

A análise que o Vaticano oferece deste fenómeno destaca-se pela sua profundidade e actualidade. O Compêndio da Doutrina Social da Igreja lembra que o terrorismo começou por ser uma estratégia de organizações extremistas para se transformar, nos nossos dias, "numa obscura rede de cumplicidades políticas, que utiliza mesmo meios tecnológicos sofisticados, recursos financeiros importantes, elaborando estratégias de larga escala".

A posição oficial da Igreja na luta contra o terrorismo continua a ser a de que esta "deve conduzir-se no respeito pelos direitos humanos e pelos princípios de um Estado de Direito".

"A luta contra o terrorismo implica o dever moral de contribuir na criação de condições para que este não nasça nem se possa desenvolver", diz o documento.

## EUROPA SEM ALMA PREOCUPA O PAPA

João Paulo II está convencido de que a nova Europa está a nascer "sem alma" e fez questão de o dizer publicamente, repetidas vezes, nestes últimos dias, marcados pela assinatura do Tratado Constitucional.

O Papa referiu-se a este facto, ocorrido em Roma no dia 29 de Outubro, na sua alocução aos peregrinos, antes do Angelus deste Domingo, assinalando que "foi um momento altamente significativo na construção da nova Europa, para a qual continuamos a olhar com confiança".

Apesar desse voto de congratulação, João Paulo II vinco que esta "é a etapa mais recente de um caminho que ainda será longo e que parece cada vez mais absorvente".

Na sua intervenção, o Papa lembrou que a Santa Sé sempre foi favorável à promoção de uma Europa unida em torno valores comuns que fazem parte da sua história, mas precisou que "ter em conta as raízes cristãs do continente significa valer-se de um património espiritual que continua a ser fundamental para o desenvolvi-

mento da União".

Antes da assinatura do Tratado Constitucional, o Papa recebera o presidente em exercício da Comissão Europeia, Romano Prodi, a quem não escondeu a sua desilusão pelo facto de o texto ignorar as raízes cristãs da Europa. "Reconhecido ou não nos documentos oficiais, este é um dado inegável que nenhum historiador pode esquecer", atirou João Paulo II.

O Papa entende que a assinatura do Tratado representa, em certo sentido, "o final do processo de alargamento da comunidade daqueles Estados que sempre cooperaram na formação dos fundamentos espirituais e institucionais do Velho Continente, mas que durante os últimos decénios permaneceram à margem, por assim dizer".

A conclusão do discurso, contudo, voltaria à principal preocupação de João Paulo II neste momento: "não é possível construir uma unidade duradoura separando-nos das raízes das quais cresceram os países da Europa ou da grande riqueza da cultura espiritual dos séculos passados. Não haverá unidade da Europa até que esta não se fundamente na unidade do espírito".

## PÃO PARTIDO E PARA REPARTIR

A Carta Apostólica *Mane Nobiscum Domine* (Fica connosco, Senhor) que João Paulo II envia à Igreja Católica por ocasião do Ano da Eucaristia, volta à linha programática fundamental deste Pontificado, já com 26 anos: que a Igreja e o mundo coloquem Cristo no centro das suas atenções. Desta vez, é a presença real de Jesus na Eucaristia que lança mais uma etapa do percurso espiritual para a Igreja traçado pelo Papa.

O documento lembra que a "fracção do pão" - designação da Eucaristia nas primeiras comunidades sempre esteve no centro da vida da Igreja. Um pão partido e repartido que apela a "um tempo de forte encontro com Cristo" e de atenção aos dramas da humanidade, ameaçada por sombras como a indiferença, a fome, o subdesenvolvimento.

João Paulo II assinala que "a Eucaristia não é expressão de comunhão apenas na vida da Igreja; é também projecto de solidariedade em prol da humanidade inteira". A Igreja é, assim, desafiada a renovar continuamente, na celebração eucarística, a sua consciência de ser "sinal e instrumento" da unidade de todo o género humano.

"Cada Missa, mesmo quando é celebrada sem assistência ou numa remo-

ta região da terra, possui sempre o sinal da universalidade. O cristão, que participa na Eucaristia, dela aprende a tornar-se promotor de comunhão, de paz, de solidariedade, em todas as circunstâncias da vida", assinala a Carta do Papa.

A "imagem lacerada do nosso mundo", que começou o novo milénio com o espectro do terrorismo e a tragédia da guerra, desafia ainda mais fortemente os cristãos a viverem a Eucaristia como uma "grande escola de paz", onde se formem homens e mulheres que, a vários níveis de responsabilidade na vida social, cultural, política, se fazem tecedores de diálogo e de comunhão.

O Ano da Eucaristia quer abrir o caminho da solidariedade ao serviço dos últimos. A carta do Papa aponta mesmo este como um ponto fundamental, considerando que "sobre ele se joga em medida notável a autenticidade da participação na Eucaristia, celebrada na comunidade": é o impulso que esta aí recebe para um compromisso real na edificação duma sociedade mais equitativa e fraterna.

A reflexão sobre o Pão partido leva a Igreja a ir de encontro, imediatamente, a todos aqueles que precisam desse mesmo Pão. João Paulo II recorda que na Eucaristia "o nosso Deus mani-

festou a forma extrema do amor, invertendo todos os critérios de domínio que muitas vezes regem as relações humanas e afirmando de modo radical o critério do serviço: «Se alguém quiser ser o primeiro, há-de ser o último de todos e o servo de todos» (Mc9,35)".

Nesse sentido, o Papa propõe que o Ano da Eucaristia seja "um período em que as comunidades diocesanas e paroquiais se comprometam de modo especial a ir, com operosidade fraterna, ao encontro de alguma das muitas pobreza do nosso mundo".

O olhar de João Paulo II volta-se então para o mundo, muitas vezes carente de paz e de solidariedade, convidando todos os católicos a fazer o mesmo: o drama da fome que atormenta centenas de milhões de seres humanos, as doenças que flagelam os países em vias de desenvolvimento, a solidão dos idosos, as dificuldades dos desempregados, as desgraças dos imigrantes são uma chamada de atenção.

"Não podemos iludir-nos: do amor mútuo e, em particular, da solicitude por quem passa necessidade, seremos reconhecidos como verdadeiros discípulos de Cristo (cf. Jo 13,35; Mt25,31-46). Com base neste critério, será comprovada a autenticidade das nossas celebrações eucarísticas", é o alerta que o Papa deixa a todos.

## 48.º CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL

De 10 a 17 do mês de Outubro, realizou-se, na cidade de Guadalajara, no México, o 48.º Congresso Eucarístico Internacional. Foi uma semana cheia para dar especial relevo a Cristo eucarístico, «centro e cume da vida cristã», como recorda o Concílio Vaticano II.

Participaram cerca de 18.000 fiéis, vindos de 85 nações diferentes: cerca de 20 Cardeais, mais de duas centenas de Bispos e uns 1.500 Sacerdotes. De Portugal esteve presente um número significativo: 45 pessoas, sacerdotes e leigos, e o Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, em representação da Conferência Episcopal Portuguesa.

Nota-se que a Igreja do México tem fundas raízes no seu povo, movimentando muito os jovens e abundam as vocações de consagração (sacerdócio, vida religiosa, etc.). Basta dizer que a diocese de Guadalajara, com cerca de seis milhões de habitantes, tem cerca de 500 seminaristas no seminário maior.

Normalmente, começávamos cada manhã com a celebração da Eucaristia, passando-se depois a uma conferência

(catequese) e a testemunhos ou comunicações de experiências. As conferências foram apresentadas por Cardeais, alguns bem conhecidos, como o de Colónia, de Sevilha, de São Paulo, de Chicago... Os testemunhos foram dados por leigos, religiosas, bispos e sacerdotes. Houve também uma comunicação sobre a dimensão eucarística da vida e espiritualidade da beata Alexandrina de Balasar, apresentada por uma Sra. da Itália. De tarde, tinham lugar encontros por grupos linguísticos ou outras celebrações (procissão, adoração...).

Significando que a Eucaristia tem que ser praticada pelo amor fraterno, foi inaugurada uma obra social (Fundação Cardeal José Garibi Rivera) na cidade de Guadalajara, construída de propósito para assinalar a realização deste Congresso Eucarístico.

De tudo o que se passou, faço apenas algumas breves observações:

- Impressionou a todos o calor do acolhimento do povo mexicano e a sua ardente fé.

- A procissão eucarística, pelas ruas

da cidade, durante cerca de 6 kms tocou-nos pela espontaneidade alegre e fé festiva do povo, tendo participado largas dezenas de milhar de fiéis.

- A celebração final, no estádio de Jalisco, com a lotação esgotada, sendo a sua capacidade de cerca de 65 mil lugares, foi deveras impressionante para os olhos e o coração. Presidida pelo Cardeal Legado do Papa, Jozef Tomko, concluiu-se com uma ligação à Basílica de S. Pedro, em Roma, via satélite, onde o Papa João Paulo II, inaugurou o «Ano da Eucaristia», que se concluirá, daqui a um ano, por ocasião do Sínodo dos Bispos, em Roma.

O Papa, na sua recente Carta Apostólica «Mane nobiscum, Domine», pede para que as Igrejas locais encontrem os meios oportunos de celebrar este ano, para revigoramento da vida cristã das nossas comunidades, obras e movimentos. É o desafio ao qual importa responder, com acções concretas. É que só quem é eucarístico é verdadeiramente cristão.

**Manuel Morujão**

# AGENDA

## 14 de Novembro – XXXIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

1ª Leitura: Mal 3, 19 – 20

Sl: 97

2ª Leitura: 2 Tes 3, 7 – 12

Evangelho: Lc 21, 5 – 19

15h30 - Magusto

16h00 - reunião do MEV

16 - Reunião de Vigararia

17 - 21h15 - Centro de Preparação para o Baptismo

18 - 19h15 - Reflexão sobre a Liturgia da Palavra (todas as quintas-feiras)

19 - 21h30 - Reunião/Encontro Paroquial - Apresentação do Programa Pastoral

## 21 de Novembro – XXXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM

1ª Leitura: 2 Saml 5, 1 – 3

Sl: 121

2ª Leitura: Col 1, 12 – 20

Evangelho: Lc 23, 35 – 43

10h15 - Compromisso dos Catequistas

27 - 15h30 - Assembleia de Pais dos Escuteiros

17h00 - Reunião Confraria de Nossa Senhora do Carmo

## 28 de Novembro – I DOMINGO DO ADVENTO

1ª Leitura: Is 2, 1 – 5

Sl: 121

2ª Leitura: Rom 13, 11 – 14

Evangelho: Mt 24, 37 – 44

## Dezembro

01 - 09h00 - 17h00 - Retiro de Catequistas - Casa do Gaiato

03 - 21h30 - Adoração do Santíssimo - Oração de Taizé

05 - Dia do Voluntariado - Odivelas

04 - 14h30 - Encontro de Formação de Leitores - Póvoa de Santo Adrião

## 5 de Dezembro – II DOMINGO DO ADVENTO

1ª Leitura: Is 11, 1 – 10

Sl: 71

2ª Leitura: Rom 15, 4 – 9

Evangelho: Mt 3, 1 – 12

**SEXTA-FEIRA - 19 de Novembro - 21h30**

Reunião/Encontro Paroquial

### APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA PASTORAL DA PARÓQUIA

Vamos conhecer os objectivos do Programa.

Vamos assumi-los como nossos e comprometermo-nos na sua realização.

**Todos estão convidados.**

Convocamos de um modo particular os membros do Conselho Pastoral, Conselho Económico, Secretariado de Acção Pastoral, diversos secretariados, movimentos e grupos...

**A vossa presença é importante! Não falem!**

*Comunidade em Movimento*, SUGERE-TE:

**Ser cristão é ser evangelizador pela palavra, pela conduta e pelos actos!**

Coordenação: Frei Fernando Araújo, Abílio Casaleiro, Agnelo Noronha, Altamiro Figueira, Dimas Pedrinho, Sónia Ferreira.

Colaboradores Permanentes: Artur Morão, Luís Figueiredo, Manuel Carvalho, Rosa Chumo

Impressão: Fábrica da Igreja Paroquial de Santo António dos Cavaleiros Tiragem: 1000 Exemplares

Propriedade: FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE STO. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Av. Francisco Pacheco - 2671 - 801 SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Tel. 219 884 366

INTERNET [www.paroquia-sac.web.pt](http://www.paroquia-sac.web.pt)

EMAIL [paroquia.sac@mail.pt](mailto:paroquia.sac@mail.pt)

EMAIL [comunidade.movimento@mail.pt](mailto:comunidade.movimento@mail.pt)

**"Convoco-te para a Missão"**